



LUÍS GARCIA

***HISTÓRIA DE // JOÃO CORREIA.** Juntou o negócio à paixão. Biólogo marinho de Peniche criou empresa para transportar o terror dos mares. Por **Luís Garcia**

Empresário e biólogo louco por tubarões

Criou associação que faz investigação e pressão em Bruxelas para proteger tubarões

Ele vive para os tubarões. Seja a dar aulas de Biologia em Peniche, a transportar animais marinhos de avião ou a lutar pela sua proteção, João Correia, 39 anos, passa os dias a trabalhar em prol dos temíveis reis dos mares. Para ele, são apenas “bichos fascinantes”.

A paixão é antiga. Na hora de se candidatar à universidade, não lhe passou outra ideia pela cabeça que não fosse estudar Biologia Marinha, contra a vontade dos pais. O estágio, de seis meses, foi feito nas Bahamas, a pescar tubarões-limão para lhes colocar transmissores – para que pudessem ser estudados – antes de os devolver à água.

Já em Portugal, numa operação semelhante, em 2008, um tubarão mordeu-lhe um dedo. “O barco ficou cheio de sangue e acabei por levar oito pontos”, recorda. “Mas não ganhei medo nenhum, ninguém me mandou meter com o bicho. Aliás, até marquei mais dois tubarões antes de voltar para terra”.

Esta foi uma das muitas atividades

desenvolvidas pela Associação Portuguesa para o Estudo e Conservação de Elasmobrânquios, da qual é fundador. Além de procurar fazer pressão, em Bruxelas, pela aprovação de legislação que proteja os tubarões, a organização promove a investigação nessa área, nomeadamente através da atribuição de bolsas.

O amor de João Correia pela vida marinha está presente nos pormenores mais improváveis, como o nome da sua primeira empresa, criada aos 26 anos: Alalunga (um tipo de atum). Nada de muito estranho, não fosse tratar-se de uma sex shop online.

“Já fui mordido por uma tintureira (uma espécie de tubarão) mas não ganhei medo nenhum. Ninguém me mandou meter com o bicho.”

João Correia
Empresário e biólogo marinho

Além de dar aulas na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche, João Correia trabalhou no Oceanário de Lisboa desde a sua criação. A experiência que ali granjeou permitiu-lhe dar um salto de gigante. Fundou a Flying Sharks (Tubarões Voadores), que é hoje a única empresa europeia e uma das quatro em todo o Mundo que se dedicam à captura e transporte aéreo de animais marinhos vivos.

Criada em 2006, a companhia já exportou milhares de peixes para países tão distantes como os Estados Unidos, o Japão ou a Alemanha. “Os nossos clientes são aquários públicos e 99% deles são estrangeiros”, diz João Correia. O Sea Life do Porto e a Estação Litoral da Aguda, em Gaia, são algumas das exceções.

A empresa já transportou quase 200 espécies com as mais diversas características, desde o pequeno Lepidogaster lepidogaster, com apenas 1,5 centímetros de comprimento até ao ratão-bispo, uma grande raia com dois metros de envergadura.

Em 2010, a empresa levou a cabo uma das maiores operações de transporte de peixes vivos do Mundo. Ao todo, 3100 exemplares de 180 espécies, quase todos pescados em águas portuguesas, foram levados, por avião, até ao maior aquário da Europa, na Turquia.

[CARTAS DO LEITOR]

Solução para o desemprego

Em Portugal há 7940 casas desempregados. A tristeza e o desânimo que imperam nesses lares é indescritível. Quantos sonhos desfeitos! A desilusão reside nessas casas. O que fará o Governo quando para essas pessoas terminar o subsídio de desemprego? A política fria dos números irá vencer. Deixo uma sugestão: um dos membros do casal devia entrar para a Função Pública. Há mais de 600 mil trabalhadores na Função Pública. Não eram mais 4000 que iam contribuir para o incumprimento do défice.

Ademar Costa
ademarncosta@gmail.com

Europa a duas velocidades

Os países resgatados, Grécia, Irlanda e Portugal e em breve Chipre e Bélgica (?), com alguns países menos desenvolvidos e periféricos, pertencem à segunda Europa/ União Europeia. A Europa da frente é constituída pela Alemanha, França, países nórdicos e pouco mais. Sendo a Alemanha a locomotiva – determina a velocidade...

Na ressaca da recessão de 2009, Angela Merkel decidiu que cada país da Zona Euro só poderia contar com as suas próprias forças para reequilibrar as suas finanças. Não hesitou em subverter o funcionamento das instituições europeias. A intransigência do Tribunal Constitucional alemão, a pressão política dos manhosos tabloides alemães, tendo uma visceral aversão aos estrangeiros, a errada atuação governamental foram determinantes no agravamento da atual crise. O resultado da imposição política alemã para alemão ver transformou a Europa num estado generalizado de exceção, de retração económica. Através da austeridade, Hitler chegou onde chegou... A Alemanha de Angela Merkel, com o seu “bigodinho” económico, que não tinha dúvidas: caso a Europa de segunda velocidade entre em bancarrota, o ovo da serpente eclodirá!...

Vitor Colação Santos
cyntrascrita@hotmail.com

Os contadores da EDP

Os tão falados contadores da EDP, na qual esta empresa já tinha detetado um “defeito” em 70 mil de clientes com tarifa bi e tri-horária, penalizando assim alguns milhares de clientes e beneficiando outros tantos milhares. No entanto, foi graças à pronta intervenção da Deco que esta marosca, que a EDP escondia dos clientes, veio a público. Eu fui um daqueles consumidores que alguns vezes reclamei junto dos balcões da EDP pelo facto de possuir contador bi-horário e as faturas terem sempre valores muito altos para pagamento, mas nunca consegui qualquer resposta satisfatória por parte daquela empresa.

Entretanto, tive a oportunidade de ler a edição Dinheiro Vivo do passado dia 16, e fiquei chocado com as afirmações do senhor João Torres, CEO da EDP Distribuição, que “garante que o problema dos contadores estava absolutamente controlado”, e que “podíamos ter dito às pessoas, mas esperámos pelo regulador”. Que desculpa tão pouco convincente e muito pouco honesta. O senhor insurge-se contra a reação da Deco, que tinha trazido para os jornais um problema que tinha seis meses. Mas até aqui o que fez a EDP em favor dos seus clientes consumidores? Iam sacando à boa maneira do “tuga”, pois este é um povo que come, consente e cala.

Mário Jesus
mariojesus1953@gmail.com

Política e futebol

Afinal, Angela Merkel, como qualquer (outro) homem, também vibra com o futebol. Pelo menos quando a sua Alemanha ganha, como aconteceu contra a Grécia. Isto apesar de os seus conselheiros lhe aconselharem alguma (muita) contenção. Coitados dos gregos! Não por causa da derrota contra os germânicos em futebol, mas principalmente por manterem a Alemanha “à perna” em setores bem mais importantes que o “pontapé no coiro”. E por falar em coiro... preparem-se, ainda mais! Eles... e nós!

Alberto Gonçalves
albertogoncalves10@portugalmail.pt